

---

**Balanço do Primeiro Semestre de 2009**  
**Setor da Borracha**  
**Rio Grande do Sul**



Departamento  
Assessoria Econômica  
Cátia Luisa Arnhold

**SINBORSUL**  
Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha no Estado do Rio Grande do Sul

---

A falência do Lehman Brothers, quarto maior banco de investimentos dos Estados Unidos, em setembro de 2008, provocou o aprofundamento da crise financeira internacional causando grande contração do crédito e da atividade econômica de vários países.

Os efeitos da crise começaram a ser sentidos no Brasil a partir de outubro passado. A retração internacional desacelerou a economia brasileira que expandia a taxas elevadas e crescentes nos três primeiros trimestres de 2008. De maneira similar, essa freada brusca aconteceu no Rio Grande do Sul. A economia gaúcha sofreu uma abrupta interrupção em seu crescimento nos últimos meses do ano. O setor mais afetado foi o industrial e o principal contágio se deu pelas exportações. Por ser uma indústria concentrada em setores dependentes da demanda internacional, a queda nas vendas externas teve impacto direto sobre o desempenho da produção industrial no período e ocasionou o fechamento de milhares de postos de trabalho.

No primeiro semestre deste ano, a economia brasileira apresentou sinais graduais de recuperação em relação à deterioração assinalada no último trimestre de 2008. O setor industrial, no acumulado do ano, ainda evidencia aspectos de fragilidade, mas indicadores mensais recentes sugerem que o ciclo de recessão econômica pode ser menos acentuado do que se previa.

Segundo o Relatório de Inflação do Banco Central do Brasil<sup>1</sup>, “...o grau de recuperação da economia brasileira nos próximos meses estará condicionado, em grande parte, ao impacto do processo de redução das incertezas relacionadas ao desempenho da economia mundial sobre os fluxos de comércio externo, e, internamente, sobre as decisões de investimento e consumo”.

A partir dessa contextualização, o Balanço do Primeiro Semestre de 2009 tem como objetivo apresentar o comportamento dos principais indicadores econômicos do

---

<sup>1</sup> Relatório de Inflação, volume 11, nº 2, disponível em [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br).

Setor da Borracha do Rio Grande do Sul, comparando com o desempenho da indústria de transformação do Estado. Nesse sentido, o conteúdo do trabalho abrange dados de desempenho industrial, emprego, exportações e importações dos primeiros seis meses do ano.

## **BALANÇO DO SEMESTRE**

---

### **Desempenho Industrial**

A indústria de transformação gaúcha registrou em maio o seu primeiro crescimento desde o aprofundamento da crise internacional em outubro. Na comparação com abril, descontados os efeitos sazonais, a elevação foi de 0,5%. Após sete meses de retração, o resultado de maio é um sinal positivo importante, mas ainda continua abaixo do ano passado.

O setor da borracha, por sua vez, na comparação com abril, descontados os efeitos sazonais, registrou recuo de 0,2%. A deterioração econômica vem sendo registrada desde outubro do ano passado, com exceção de janeiro deste ano, que obteve elevação de 2,8%. O piso se deu no início da crise, em outubro e novembro, quando a retração do Índice de Desempenho Industrial (IDI)<sup>2</sup> foi de -11,7% e -8,4%, respectivamente. As quedas nos primeiros dois meses da crise refletiram uma contração muito profunda e abrupta frente ao nível de atividade que vinha sendo verificado desde o início de 2008, tanto na indústria da transformação como no setor da borracha.

Na análise de janeiro a maio, o resultado negativo do setor da borracha ficou acima do verificado na indústria de transformação. A atividade industrial gaúcha retraiu 14,1% no acumulado de 2009, em relação ao mesmo período de 2008, e a atividade da borracha desacelerou 16,4% na mesma comparação. Os resultados mais significativos

---

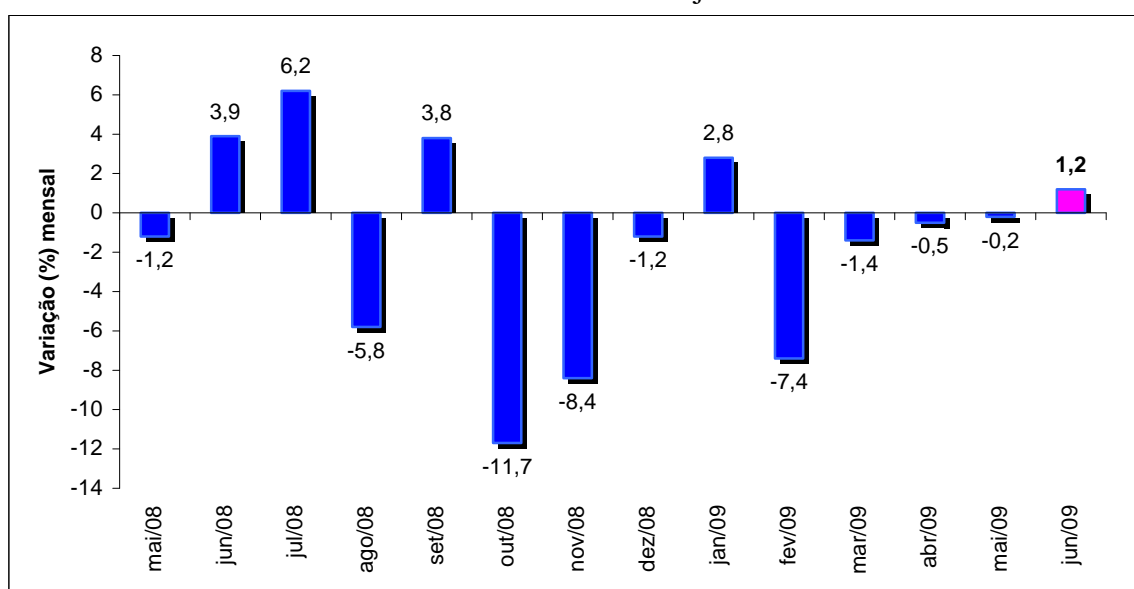
<sup>2</sup> Índice mensurado pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS) através de uma média ponderada do faturamento, compras industriais, horas trabalhadas, emprego, massa salarial e utilização da capacidade instalada das indústrias.

no setor foram verificados nas variáveis compras, capacidade instalada e horas trabalhadas que retrocederam 30,3%, 28,7% e 22,5% respectivamente.

Na análise pela variação mensal do IDI, pode-se perceber que nos últimos meses o setor começou a dar sinais de recuperação. Apesar do saldo de maio ainda ter sido negativo, ele foi menor que nos meses anteriores. Em janeiro o setor ensaiou uma recuperação, porém não se confirmou já em fevereiro, quando a recuo foi de 7,4%. Entretanto, nos meses seguintes as quedas foram decaindo mês a mês, março (-1,4%), abril (-0,5%) e maio (-0,2%).

O resultado positivo, no mês de maio em relação a abril, nas variáveis faturamento (2,6%), compras industriais (0,6%) e utilização da capacidade instalada (1,4%) aponta uma retomada da produção e possibilidade de desempenho industrial positivo já em junho, o setor da borracha pode crescer cerca de 1,2% no mês. Para o segundo semestre, levando-se em conta as perspectivas do mercado – sustentação da retomada da atividade econômica e melhora do cenário internacional – estima-se uma gradual recuperação do setor gaúcho da borracha.

Variação (%) mensal do Índice de Desempenho Industrial para o Setor da Borracha  
Rio Grande do Sul – maio de 2008 a junho de 2009 <sup>(1)</sup>



Fonte: Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS)

Nota: série com ajuste sazonal

<sup>(1)</sup> Junho de 2009 – Estimativa Sinborsul

## **Emprego**

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho, foram fechados 26,7 mil postos de trabalho com carteira assinada no Rio Grande do Sul na indústria de transformação no auge da crise, entre novembro e janeiro. Neste período, o setor gaúcho da borracha cortou 670 vagas.

De janeiro a junho, as demissões continuaram se sobressaindo as admissões e a indústria de transformação gaúcha perdeu mais 5,6 mil postos de trabalho, o setor da borracha respondeu por 8% das perdas.

No acumulado de novembro a junho, o saldo negativo do setor foi de 1.119 postos de trabalhos, o subsetor de artefatos foi o mais afetado, representou 84% das vagas fechadas.

O setor gaúcho da borracha encerrou o primeiro semestre de 2009 com um estoque de 9.773 postos de trabalho, 7,7% menor que no mesmo período do ano passado. A avaliação no acumulado do ano não é positiva, mas na comparação mensal, nota-se uma recuperação, o que pode indicar bons ventos para o segundo semestre. Após oito meses consecutivos de variação absoluta negativa, em junho foi registrado um saldo positivo de 23 postos de trabalho com carteira assinada no Estado.

## **Exportações**

No primeiro semestre de 2009, as exportações da indústria total do Rio Grande do Sul foram de US\$ 5,3 bilhões, sofrendo uma retração de 23% em comparação com o mesmo período do ano passado. O setor da borracha responde por 2% das exportações industriais do Estado e, no acumulado do ano, atingiu US\$ 113,6 milhões. Nesta base de comparação, o recuo foi de 31,4%, representando US\$ 51,9 milhões a menos na economia.

A retração da demanda internacional, nos primeiros seis meses do ano, atingiu todos os segmentos da indústria da borracha gaúcha, as maiores perdas percentuais

foram observadas no subsetor de artefatos (-48,6%), seguido de matérias-primas (-48,1%) e pneumáticos que apresentou um recuo menor (-13,1%).

A queda nas exportações não é um problema verificado apenas no Estado, os embarques nacionais de borracha registraram no acumulado do ano recuo de 33%, em comparação ao ano passado. Apesar da desaceleração gaúcha no primeiro semestre de 2009, o Rio Grande do Sul continuou garantindo a terceira posição entre os exportadores de borrachas brasileiras, com uma participação de 15,1% na pauta nacional, ficando atrás de São Paulo e Rio de Janeiro, que participaram, respectivamente, com 50,2% e 18,3%.

No acumulado do ano, a Argentina seguiu sendo o principal destino das vendas externas de borracha, mas como já era de se esperar, em comparação com 2008, os valores exportados foram menores. O país vizinho comprou US\$ 8,7 milhões a menos no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado, uma queda de 29,6%. A segunda posição foi ocupada pelos Estados Unidos, que apresentou recuo de 23,4% na mesma comparação. De janeiro a junho de 2008, a terceira posição era ocupada pela China, que importou US\$ 16 milhões do setor gaúcho no período, este semestre, o país caiu para sétima posição, as compras retraíram 61,7% na mesma base de comparação.

### **Importações**

As importações industriais gaúchas retraíram 44% no primeiro semestre de 2009, ante mesmo período do ano passado, refletindo o arrefecimento da produção industrial doméstica. O setor da borracha do Estado apresentou desaceleração menor, adquiriu 29,5% a menos do exterior, na mesma base de comparação.

Nos três subsetores da borracha foi observado variação negativa nas importações de janeiro a junho de 2009, em relação ao mesmo período de 2008. Entretanto, a contração nas compras se deu com maior intensidade no segmento de artefatos (-49,5%), matérias-primas e pneumáticos registraram queda de 27,2% e 25,7%, respectivamente.

No primeiro semestre deste ano, Argentina, Coréia do Sul e Uruguai foram os principais fornecedores de borracha para o Rio Grande do Sul. Esses três países juntos responderam por 62,73% das importações do Estado. O principal destaque é a Coréia do Sul, de janeiro a junho de 2008, as compras provenientes desse país representavam 4,62% do total, no mesmo período de 2009, passou a representar 19,61%, ocupando o segundo lugar no ranking de fornecedores.

No saldo do primeiro semestre do ano, a balança comercial fechou positiva. Em virtude da deterioração do comércio internacional a partir do último trimestre de 2008, tanto as exportações quanto as importações foram menores em relação ao ano passado, contudo, o setor não apresentou déficit comercial, as vendas ao exterior superaram em 13% as compras.